

Ferreira Gullar: uma pequena introdução

Luís, o último literário

Um dos últimos maiores poetas nascidos em terras tupiniquins, segundo Vinicius de Moraes, o maranhense Ferreira Gullar é um dos poetas mais completos de nossa literatura. Sua poesia se apresenta para nós recheada de vida e existência, de fatos simples que transformam-se em verdadeiras cachoeiras de poder poético, de primazia artística, pouco vista entre nós. Num primeiro contato, a poesia gullariana parece não ter sentido, por ser tão cotidiana que qualquer um, preso a conteúdos passados, à “mulheres de nuvens ou homens sem estomago” segundo o próprio poeta, não conseguira entender a profundidade dela, para tanto, o leitor precisará desprender-se de todas as suas antigas concepções literárias e estar aberto para o novo, seus olhos devem abrir-se muito mais além do concreto, só desse modo saberá e tomará o conhecimento desse eterno e grande poeta brasileiro.

Quem conhece Ferreira Gullar, que este ano foi homenageado na 3ª Feira do Livro da Cidade de São Luís do Maranhão (comentaremos em uma outra oportunidade sobre esse evento), sabe que sua poesia não é cheia de “frescuras” poéticas, de frufrus literários; a elaboração formal (rimas, métricas) não é sua preocupação central, muito menos parecer dizer bonito, ao contrário, Ferreira quer sim, destroçar o âmago da existência. O que parece na poesia Gullariana é o simples sendo levado ao topo de sua expressividade, sendo levado a extasia da expressão. Uma simples garça comendo um peixe na Lagoa Rodrigo de Freitas verte-se em uma poesia poderosa e complicada do ponto de vista conceitual. Como já dito, um olhar preso à velhos e já ultrapassados formalismo, escandalizaria-se diante da poesia desse grande poeta.

Tomemos uma de suas grandes obras: o poema “*traduzir-se*” que será aqui demonstrado

em pequenos fragmentos. Nele é perceptível a grande habilidade poética desse autor – o poeta inicia mostrando a própria existência em fragmentos explicativos sobre a complicada – do ponto de vista semântico – ação de falar sobre o ser humano e seu objetivo principal, o existir:

“uma parte de mim é todo o mundo
outra parte ninguém, fundo sem fundo”

O poeta quer demonstrar, através desse trecho inicial, um assunto que escorre ao longo de todo o poema - O que é sempre muito corrente na poesia gullariana: objetivismo - logo nos primeiros versos, o poema já diz do que ele vai tratar ao longo de todo dele. O cotidiano midianismo que cerca a todos os sujeitos de nossa sociedade, nessa poesia é desmascarado com esplendor e força. Ancorado em Jung, Ferreira Gullar parece fazer propositalmente uma síntese da teoria do arquétipo “mascara” que o psicanalista austríaco aborda em “O inconsciente coletivo”. Os dois seres que moram em nossa existência, pulam e são descobertos pela poesia gullariana. Um é calmo, outro agitado, um é gelo outro fogo, um amor, outro paixão. É isso que Ferreira Gullar quer expor nesses outros trechos de sua poesia:

“Uma parte de mim
é multidão:
outra parte estranheza
e solidão.
Uma parte de mim
pesa, pondera:
outra parte
delira.

Uma parte de mim
almoça e janta:
outra parte

se espanta.
Uma parte de mim
é permanente:
outra parte
se sabe de repente.

Uma parte de mim
é só vertigem:
outra parte,
linguagem.”

Perceba-se da grande dicotomia da vida que grita na poesia Gullariana. **"Traduzir-se"** é uma síntese do que queremos explicar, porém nunca conseguimos, tentamos de todo o modo entender, mas não conseguimos, Ferreira Gullar oferece nessa poesia uma forma de entendermos essa dicotomia que precisa ser harmoniosa, por uma questão de vida ou morte:

” traduzir uma parte
na outra parte
_ que é uma questão
de vida ou morte _
será arte?”

É por essa e por outras que Ferreira Gullar sempre será lembrado. É bom que se saiba que essa poesia, aqui analisada de forma rápida e sucinta, é só a ponta do iceberg desse grande mundo cheio de vida e poesia, de desafios e força, de vontade de viver que se esconde por traz de cada verso, que é o universo Gullariano. Para outras consultas, aconselhamos Luta corporal, um pouco acima do chão e poema sujo entre outros.

Até a próxima e saudações gullarianas.....

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/ferreira-gullar-uma-pequena-introducao>